

# ANO REVISÃO 1936

## EDITORES

Joana Marques  
João Pedro Matos  
Marcos Vinícius da Silva  
Paulo Sérgio Couto

1.ª TIRAGEM



Muita coisa acontece no espaço de um ano. São 365 dias (neste caso concreto, 366) em que o sol que se levanta pela manhã não é o mesmo que se vai pousar ao cair da noite, com tudo o que vê nascer e mudar no nosso planeta às mãos destas criaturas pequeninas que somos. Mas mesmo as descobertas silenciosas em salas fechadas ou as ações grandiosas, mas caladas pela humildade, ecoam pelo *continuum* de espaço e tempo e são o reflexo do espírito que ascende cada época – o *Zeitgeist*. Portanto, enquanto uns colocam o ano em retrospectiva e lembram com saudade as coisas boas, e outros, os inconformados, começam logo a planear resoluções para o próximo, o papel dos historiadores é documentar tudo o que se passou da forma mais apartidária possível, tanto o doce como o amargo, criar um registo da importância dos factos e salvar do esquecimento as pessoas e aquilo que elas fizeram. Talvez por isso, daqui por 10 anos, haverá quem procure este jornal que leem agora. E quem diz 10 diz 87, se por essa altura ainda se usar papel. Assim sendo, a iniciativa “Ano em revisão” promete visitar os grandes feitos e acontecimentos marcantes de cada ano, com um especial foco na área da Psicologia para o qual seleccionámos e esquadriámos três temas, sendo esta edição dedicada ao presente ano de 1936.

## Remilitarização da Renânia

Com o fim da Grande Guerra, assinaram-se vários tratados entre os Aliados e os países derrotados. O mais importante, o Tratado de Versalhes, foi assinado no dia 28 de junho de 1919 na Sala dos Espelhos do Palácio de Versalhes, em Paris, onde, em 1871, se havia proclamado o Império Alemão. Entrou em vigor a 10 de junho do ano seguinte. Este “ataque” ao orgulho alemão intensificou-se com os termos impostos. Considerado culpado por começar a guerra, o país foi obrigado a assinar o tratado e perder vários territórios, um total de 13%, a pagar várias indemnizações e a ser desmilitarizado. Logo após Adolf Hitler e o partido nazi terem subido ao poder em 1933 e cancelado unilateralmente os termos militares impostos pelo Tratado de Versalhes e o Tratado de Locarno, estabeleceu a Renânia como uma zona neutra. No último ano, iniciaram a remilitarização da Renânia. Alemanha Ocidental, no passado dia 7 de março. Até ao momento, nem a França nem a Grã-Bretanha tomaram medidas, pois não estão preparadas para uma resposta militar.

## A Guerra Civil Espanhola

Tudo começou no dia 16 de fevereiro deste ano, quando a Frente Popular, uma coligação de esquerda liderada por Manuel Azaña, que se viria a tornar presidente da República Espanhola a 8 de maio, venceu as eleições nas cortes espanholas. Instigando o medo nos conservadores da sociedade espanhola, que então formaram o grupo dos Nacionalistas Falange Espanhola, uma organização fascista, foi banida e o seu líder, José Antonio Primo de Rivera, preso por posse e tráfico ilegais de armas, em março assassinato de José Castillo, um membro da Guarda de Assalto, por falangistas no dia 12 de julho, e o assassinato do deputado e monarquista José Calvo Sotelo na madrugada seguinte, como retaliação, anteciparam o golpe de Estado que os nacionalistas organizavam em segredo. Levando a que um motim armado se levantasse em Marrocos no dia 17, e o General Francisco Franco declarasse, no dia seguinte, o início da rebelião: o início da Guerra Civil.

Entre os vários conflitos que nos chegaram e continuam a chegar, choca-nos o caso da cidade de Badajoz, perto da fronteira com o nosso país, que foi ocupada a 14 de agosto e

alvo de bombardeamentos pela artilharia e aviação nacionalistas durante vários dias, o que levou ao massacre de 2000 a 4000 pessoas, até ser conquistada.

Graças a um acordo multilateral de não intervenção, que entrou em vigor em meados de agosto em França, e à criação de um Comité de Não-Intervenção em Londres, no dia 9 de setembro, o exército republicano vê-se impedido de reabastecer o seu armamento. Em oposição à rápida conquista territorial dos nacionalistas (Navarra, Castela, Galícia e zonas da Andaluzia e de Aragão), chegaram a Alcabete, no dia 14 de outubro, as primeiras Brigadas Internacionais voluntários estrangeiros, para lutarem ao lado dos republicanos, e desde então várias outras chegaram a ajuda da União Soviética, que chegou dois dias antes, têm conseguido manter o domínio de Madrid, Barcelona e Valência, e resistido aos nacionalistas, que são já apoiados por militares da força aérea e do exército da Alemanha Nazi de Hitler (a Legião Condor) e pela Itália de Mussolini.

Em Portugal, e desde fevereiro, António de Oliveira Salazar tem apoiado financeiramente os opositores espanhóis, dirigindo-se a grandes empresários portugueses, e colaborado com os primeiros, entregando republicanos que procurem refúgio em território português e enviando voluntários portugueses para lutarem ao seu lado (os Viriatos). Foi criada uma campanha de propaganda de elogios a Franco, controlada pelo Secretariado de Propaganda Nacional (SPN), que tem passado em vários meios de comunicação, e a rádio tem transmitido emissões do exército franquista. Foram também enviados para o território nacionalista jornalistas e fotógrafos portugueses.

Todos estes países referidos violaram o pacto de não-intervenção. É à data de publicação deste jornal, não existem sinais de esperança para um cessar-fogo próximo.

## Criação da Mocidade Portuguesa e da Legião Portuguesa

A Organização Nacional Mocidade Portuguesa foi criada este ano e destina-se a toda a juventude, escolar ou não, com o objetivo de «estimular o desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do carácter e a

devoção à Pátria, no sentimento da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar. A inscrição é obrigatória entre os 7 e os 14 anos.

A Legião Portuguesa foi também criada este ano, e destina-se a voluntários maiores de 18 anos que queiram ter formação militar e servir a Pátria.

## As Olimpíadas Populares

Durante as duas semanas de agosto deste ano em que Berlim recebeu os Jogos Olímpicos de Verão, Hitler e os seus apoiantes criaram e publicaram uma Alemanha pacífica e tolerante, removendo qualquer propaganda de antisemitismo e condenações para homossexuais, enquanto exaltavam os seus ideais de supremacia da raça ariana, representada nos seus atletas, que se aproximavam daqueles da Grécia Antiga. Não esperavam que o velocista afro-americano Jesse Owens os envergonhasse ao vencer o maior número de medalhas de ouro nesta edição. Judeus e ciganos foram proibidos de participarem.

Movimentos de boicote aos Jogos começaram a emergir à volta do globo, mas houve um que se destacou. Em abril, na cidade de Paris, a Conferência Internacional pelo Respeito do Ideal Olímpico propôs a realização de um evento alternativo que uniria a Frente Popular, a aliança de militantes de esquerda, comunistas, socialistas e liberais para combater a propagação do regime fascista alemão. Os jogos teriam lugar em Barcelona, e data de inauguração marcada para o dia 19 de julho. A cerimónia de abertura homenagearia povos colonizados do Norte de África e judeus exilados da Europa, e as mulheres teriam mais oportunidades de competição do que aquelas permitidas pelo Comité Olímpico Internacional em Berlim. Os atletas que já se encontravam em Barcelona foram surpreendidos, na noite anterior ao início da competição, com sons de canhões, disparos e multidões em marcha, que se mobilizavam para barricar a cidade. Pouco tempo depois, as tropas fascistas entravam na cidade para a conquistar. Os atletas saíram à rua e juntaram-se à luta. As Olimpíadas foram canceladas, mas o espírito antifascista que inspirou em primeiro lugar estas, transformou-se em ações que levaram ao fracasso dos nacionalistas.

## Herman G. Canady: um estudo polêmico como agente de mudança

**T**he Effect of "Rapport" on the I.Q.: A New Approach to the Problem of Racial Psychology é o nome do artigo publicado por Herman G. Canady no *Journal of Negro Education*<sup>1</sup> no último mês de abril, que descreve o seu mais recente estudo sobre a influência da raça do examinador e do examinado no resultado de testes de Q.I.. Mais precisamente, se o fator da diferença racial entre examinador branco e criança negra teria alguma preponderância nos resultados obtidos no teste.

Herman G. Canady é psicólogo e sociólogo, formado na Northwestern University e dedicado, atualmente, ao estudo da racialização da sociedade americana. Tem já vários trabalhos publicados, mas foi com o estudo alvo deste artigo que ganhou notoriedade e começou a ser reconhecido nos campos da psicologia e da sociologia. Há quem acredite que possa, com este trabalho, que está já a dar origem a estudos subsequentes, ter aberto uma porta na direção de uma possível mudança muito necessária na sociedade.

Em conjunto com alguns alunos da Northwestern University, Canady baseou-se em questões que tinham sido levantadas anteriormente por psicólogos como Presser e Teter (1919) e Alice Strong sobre a possível influência das condições de testagem e, especificamente, da relação entre examinador e criança nas diferenças que existiam nas médias de Q.I. entre crianças brancas e negras. Canady escreve no próprio estudo que pretende com ele levar um problema que, até ao momento, só foi discutido do ponto de vista pessoal, como uma questão de opinião, a uma conclusão científica com dados concretos e relevância suficiente para poder ajudar no caminho da mudança.

Este estudo tem como principal propósito perceber a frequência e o tamanho do erro, se existente, obtido por examinadores brancos na testagem de crianças negras: se o resultado obtido por examinadores negros difere do obtido por examinadores brancos. Como justificação desta possível discrepância, os investigadores consideraram três motivos plausíveis: (1) o viés, mesmo inconsciente, do examinador branco em relação à criança negra causado pelas concepções da sociedade em que está inserido; (2) o desconforto que a criança negra pode sentir na presença do examinador branco, por causa da contínua segregação social a que é

submetida diariamente; (3) a proposta de que centenas de anos de escravatura possam ter feito com que, por seleção natural, a criança negra tenha hoje tendência para o desejo de agradar o homem branco e que seja este o seu maior foco durante o teste e não o de acertar nas respostas.

Os sujeitos foram 73 crianças, alunos da Escola Primária de Evanston. 48 negras e 25 brancas, de idades compreendidas entre os 4 e os 16 anos. Cada uma foi submetida a dois testes, um administrado por um examinador branco e outro por um examinador negro. A medida de Q.I. utilizada foi a Revisão de Stanford da escala de Binet-Simon<sup>2</sup>.

Canady reconhece algumas das limitações do estudo, como o número escasso de crianças testadas e de examinadores negros e sugere também que resultados distintos, com diferenças mais proeminentes podem ser encontrados noutras escolas, nomeadamente mais a sul do país onde o contexto de discriminação e racismo é mais acentuado do que na cidade de Evanston.

O estudo demonstrou que, de facto, existem algumas variações nos resultados que estão de acordo com a hipótese de Canady. No entanto, estas diferenças não foram suficientemente consistentes e os resultados da experiência acabaram por ser inconclusivos, com variações que não demonstram progressividade suficiente e que não podem ser legitimamente conectadas com o peso pessoal do examinador.

O psicólogo termina o seu artigo com uma nota de esperança de que o seu trabalho possa motivar outros a continuar a investigação e formar uma base para uma pesquisa mais intensiva e extensiva sobre esta problemática social. Esperança esta que se revelou uma realidade, visto que, já poucos meses depois da data de publicação, o estudo de Canady é discutido por psicólogos e sociólogos por todos os Estados Unidos, trazendo à comunidade científica americana uma oportunidade de reflexão e contribuindo para a emergência de variadas questões tanto filosóficas e mais teóricas como questões práticas de investigação.

Aguardamos para acompanhar os trabalhos que se seguirão a este estudo pioneiro e a carreira promissora de um psicólogo em ascensão.

<sup>1</sup> Jornal criado na Universidade Howard, Washington D.C., Estados Unidos, com o propósito de estabelecer um fórum para a discussão e partilha dos problemas na educação da pessoa negra nos Estados Unidos.

<sup>2</sup> Medida de coeficiente de inteligência focada nas capacidades de atenção e memória desenhada por Alfred Binet e Theodore Simon a pedido do governo francês para identificar crianças com necessidades especiais de educação; posteriormente revisto por Lewis Terman, professor na Universidade Stanford.

# Egas Moniz: a leucotomia pré-frontal e a alvorada da psicocirurgia

Desde finais do século XIX, o último que virámos, tem sido desenvolvido um largo número de trabalhos sobre como a psicopatologia, que é palavra elegante para o estudo de doenças mentais, se relaciona com o lobo frontal, e foi o crescente interesse por esta área do cérebro que nos trouxe, à data de agosto do ano passado (1935), ao segundo Congresso Internacional de Neurologia, em Londres. Ao mesmo tempo que, no palco, e entre outros cientistas, John Fulton e Carlyle Jacobsen, dois neurofisiologistas da universidade de Yale, apresentavam os resultados da ablação bilateral do lobo frontal em duas chimpanzés, Becky e Lucy, que, após a cirurgia, haviam se tornado mais cooperativas e mansas e deixado de manifestar sinais de frustração apesar de não serem mais capazes de desempenhar ou reaprender certas tarefas. Richard Brickner, um neurologista, apresentava o caso de um paciente com um meningioma benigno na região frontal do cérebro, que após uma remoção bem-sucedida deste (através de uma ablação bilateral do lobo frontal também) pelo neurocirurgião Walter Dandy, teve o seu intelecto inalterado e tornou-se mais animado e orgulhoso, quando era tímido e introvertido. Egas Moniz (fig. 1) observava maravilhado tais descobertas no meio da plateia. Até então um procedimento semelhante havia passado pela sua cabeça, o qual chegou a comentar com o neurocirurgião e seu assistente Pedro Almeida Lima. Acredita-se que este congresso deu luz verde ao médico português para que iniciasse os seus estudos neste campo. Foi também nesta data que Moniz conheceu Walter Freeman, o qual não nos antecipamos na história.



Fig. 1 Egas Moniz

António Caetano de Abreu Freire de Resende nasceu a 29 de novembro de 1874 em Avancelhel de Estarreja, distrito de Aveiro, e só veio ao país, que é o nosso. Adotou o nome Egas Moniz por insistência do seu tio e padrinho que acreditava piamente que os Resendes eram descendentes do aio de D. Afonso Henriques. Egas Moniz estudou-se em Medicina na Universidade de Coimbra, e foi lá que deu aulas e investigou, com um grande interesse pela Neurologia e Neurocirurgia. Apesar do seu grande contributo para estas áreas com a descoberta da angiografia cerebral, é de outra das suas criações que este texto fala: a leucotomia pré-frontal. E estamos em condições de o fazer depois da publicação de uma monografia e 5 artigos em jornais sobre o assunto, escritos em português e francês pelo próprio, ao longo deste ano.

Para além de fazer referência a Fulton, Jacobsen e Brickner, Moniz descreveu casos de pacientes feridos em combate, com lesões na zona frontal do cérebro, e que demonstravam alterações de temperamento e personalidade, entre outras, e atribuiu grande importância ao trabalho realizado por Ramón e Cajal que defendeu os neurónios como unidades básicas do sistema nervoso e a separação física destes, por fendas que mais tarde viriam a ser chamadas sinapses (por Sherrington). Moniz acreditava que as perturbações mentais tinham origem nas sinapses. Estas podiam ser fortalecidas e “fixadas”, expressando-se em “ideias predominantes e obsessivas” em pessoas com tais perturbações, tal como são no dia a dia, quando criamos hábitos, a título de exemplo. Inspirado pela forma como a resposta excitatória de neurónios pós-sinápticos pode ser controlada, como Pavlov (*in memoriam*) demonstrou com o condicionamento clássico de cães, Moniz concluiu que deveria cortar as fibras de ligação entre neurónios afetados e o resto do cérebro, interrompendo completamente conexões anormais estabelecidas, e permitindo os estímulos nervosos a percorrerem circuitos alternativos e, a partida, saudáveis. O termo leucotomia pré-frontal surge então da ablação da substância branca do lobo frontal humano, separando esta área do tálamo.

As primeiras 20 cirurgias, agora publicadas por Moniz, foram conduzidas por Lima, sob supervisão do seu “mestre”, por este último sofrer de uma doença que lhe acomete e condiciona as articulações. Sobral Cid, médico, professor e diretor do Hospital Psiquiátrico Miguel Bombarda, em Lisboa, facultou pacientes seus a Moniz, diagnosticados com esquizofrenia,

transtorno bipolar, melancolia ansiosa, entre outros distúrbios mentais, e Barahona Fernandes foi indicada para realizar avaliações psiquiátricas dos 20 pacientes após serem sujeitos à leucotomia. Foram usados álcool puro para destruir a substância branca, que era introduzido no centro oval, através de dois orifícios laterais perfurados no crânio, mas, em ensaios posteriores, desenvolveram um instrumento, o leucótomo (fig. 2), formado por uma cânula metálica dentro da qual se encontra uma haste metálica flexível, que emerge de uma das extremidades da cânula, formando uma alça rotativa capaz de seccionar a substância branca, que insere-se através dos mesmos orifícios.

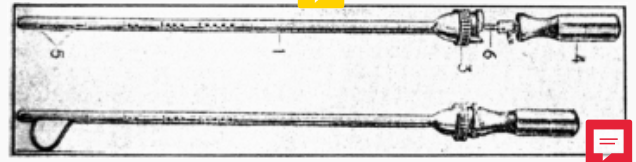


Fig. 2 Leucótomo de Egas Moniz

As cirurgias foram realizadas com anestesia geral e os resultados parecem promissores. Segundo a monografia, dos 20 pacientes, 7 ficaram curados, 7 apresentaram melhorias e 6 não mostraram mudanças, não existindo casos de agravamento da doença ou morte. Entre os resultados, podemos ler que, dos 5 casos de melancolia ansiosa, 4 ficaram curados e 1 melhorou, mas nos 7 casos de esquizofrenia, apenas 2 melhoraram, ficando os outros 5 inalterados. A primeira paciente, uma mulher de 63 anos, que sofria de depressão, ansiedade, paranoia, alucinações e insónias, foi avaliada dois meses depois da injeção de álcool e ocorreu a 12 de novembro de 1935, por Fernandes, que relatou um declínio rápido na ansiedade, inquietação e paranoia da mesma natureza. Em todos os casos surgiram efeitos secundários indesejáveis como temperaturas altas, vômito, diarreia, incontinência urinária, problemas oculares (ptose, por exemplo), apatia, paralisia, letargia, polifagia, cleptomania ou desorientação temporal e espacial, mas que foram descritos como temporários. Não foram identificadas perdas de inteligência ou memória, mas será preciso esperar mais tempo de pós-intervenção para que os resultados sejam claros, e se confirme que não existem, de facto, sequelas graves e contraproducentes associadas. Por essa mesma razão, Moniz defende que esta técnica só deve ser utilizada em pessoas com estados mentais bastante agravados e prolongados, cuja existência seja desafiada pela doença, e que não melhorem perante outras abordagens existentes.

A despeito disto, a leucotomia traz uma nova esperança a pacientes cronicamente agitados, delirantes e violentos, e tem se espalhado rapidamente pela comunidade científica, sendo já praticada em outros países. Num dos maiores, os Estados Unidos da América, foi renomeada como lobotomia pelo neurologista excêntrico Walter Freeman, que como Egas Moniz, conhecemos no congresso, e que vê no trabalho de Moniz uma oportunidade de fama e reconhecimento e uma aplicabilidade fascinante, que vai além de terapia para pessoas com transtornos mentais: um meio cirúrgico para mudar positivamente o cérebro. A primeira lobotomia foi realizada no dia 14 de setembro deste ano, por Freeman e James Watts, o seu colega favorito, seguida de outras 5, conhecidas até novembro.

Egas Moniz, que é português (não esqueçamos), é merecedor de todo o mérito pelos avanços que tem trazido à ciência. Numa época em que são ainda desconhecidos fármacos capazes de tratar doenças do foro psiquiátrico, a leucotomia pré-frontal surge como uma medida radical, sem grande base em evidências científicas e realizada “às cegas”, mas com alguma percentagem de sucesso. Mesmo assim, um acompanhamento continuado dos pacientes leucotomizados e outros estudos futuros são cruciais à aprovação deste procedimento como seguro e frutífero. Embora Moniz tenha reforçado que esta deve apenas ser aplicada “em último recurso”, os trabalhos de Freeman têm revelado uma abordagem mais drástica, com cortes cada vez maiores, e em casos menos severos de patologia, o que não só alimenta a controvérsia, mas uma preocupação permanente e fundamentada face ao progresso: a ciência bem-intencionada e a prática duvidosa.

<sup>3</sup> Acompanhado de colegas e amigos, Moniz apresentou, no mesmo dia, o seu trabalho sobre angiografia cerebral e a técnica por ele desenvolvida em 1926 e que permite obter imagens de raios-X precisas e claras dos vasos

sanguíneos do cérebro, que contrastam com o resto graças à injeção intra-arterial de substâncias químicas corantes.

## Ivan Pavlov: *in memoriam* do seu legado

No princípio deste ano, dia 27 de fevereiro de 1936, faleceu, com 87 anos, um dos grandes cientistas dos tempos atuais, o fisiologista soviético que deu por si como um dos maiores nomes do comportamentalismo, o pai do estudo do Condicionamento Clássico: Ivan Petrovich Pavlov (fig. 3). Em modo de celebração da sua vida, deixamos com os nossos leitores uma breve biografia daquele que foi um grande senhor da ciência moderna.

Nasceu na cidade de Ryazan, na União Soviética, a 14 de setembro de 1849, num contexto familiar pobre e altamente católico. Descendente de uma família de padres, era consensual que o seu destino seria dar continuidade à tradição. Começou, então, os seus estudos superiores no Seminário Eclesiástico de Ryazan. No entanto, rapidamente deixou que o seu interesse pela ciência, pelas ideias progressivas de Pisarev e do pai da fisiologia soviética, Sechenov, falassem mais alto, e em 1870, deixou a província e ingressou na Universidade de S. Petersburgo, capital cultural, política e intelectual do país. Completou uma licenciatura em Medicina em 1883 e tornou-se investigador na área da fisiologia.

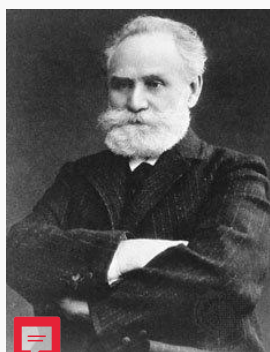


Fig. 3 Ivan Pavlov

Começou a ganhar visibilidade no cenário científico com a sua primeira obra sobre a fisiologia dos nervos pancreáticos, que co-criou com o seu colega de curso, Afanasyev, obra essa que o lançou para as suas pesquisas e trabalhos posteriores no campo da fisiologia, focadas na descrição dos impulsos nervosos e na ação do sistema nervoso central.

Em 1890, Pavlov foi convidado a fazer parte da organização do Departamento de Fisiologia do Instituto de Medicina Experimental de São Petersburgo, e em 1891, foi nomeado diretor do mesmo. Durante esta década, Pavlov dedicou-se à investigação da fisiologia do sistema digestivo, investigação essa que lhe rendeu o Prémio Nobel da Fisiologia e da Medicina no ano de 1904.

Foi também aqui, no decorrer das suas experiências com cães (fig. 4), em que observava a ativação das glândulas salivares através de tubos coletores de saliva e da análise gástrica, que Pavlov se deparou com um fenómeno que veio alterar totalmente o rumo do seu trabalho e da sua vida: os cães começavam a salivar quando viam o investigador que lhes costumava trazer a comida, antes mesmo de esta entrar em cena. Pavlov interessou-se por este fenómeno, a que chamou de “secreções psíquicas” e viu nele uma maneira simples e objetiva de estudar os “reflexos do cérebro” descritos por Sechenov, num trabalho pelo qual tinha uma enorme admiração. Deu-se assim o início do estudo a que dedicou os seguintes 25 anos da sua vida, o estudo do reflexo condicionado.

Em 1910, o Instituto onde trabalhava construiu um laboratório desenhado especialmente para o estudo do



Fig. 4 Os cães de Pavlov no Departamento de Fisiologia do Instituto de Medicina Experimental de São Petersburgo

condicionamento, a Torre do Silêncio, que foi assim nomeada por ser totalmente isolada, para que nenhum barulho externo pudesse influenciar o comportamento dos cães durante as experiências. Este laboratório foi a fonte de quase toda a pesquisa de Pavlov e dos seus alunos sobre o con-

dicionamento clássico. Criaram-se conceitos como o condicionamento, a maneira como se adquirem comportamentos emparelhando estímulos incondicionados – que geram uma resposta natural, incondicionada – e estímulos condicionados, que passam a gerar uma resposta depois de uma fase de aprendizagem e a perda natural destas mesmas reações comportamentais por um processo de desassociação dos estímulos, a extinção. Definiram-se também construtos como a generalização e diferenciação de estímulos, comprovou-se que os reflexos condicionados têm início no córtex cerebral e estabeleceu-se que qualquer estímulo externo pode tornar-se um condicionador desde que ocorra simultaneamente com um estímulo já condicionador. É importante sublinhar que Pavlov, como fisiologista, se interessou pelo fenómeno do condicionamento como forma de estudo do funcionamento do cérebro, acreditando que a única maneira de abordar a questão cientificamente era de um ponto de vista fisiológico e nunca psicológico. Além de investigador, Pavlov foi um conceituado pedagogo, tendo tido um papel ativo como mentor de muitos dos mais consagrados fisiologistas soviéticos.

Os trabalhos de Pavlov tornaram-se um marco incontornável da ciência moderna e apesar da sua posição assumidamente contra o comunismo e contra o governo do seu país, o poder soviético forneceu-lhe continuamente espaços e meios para a realização das suas pesquisas, provavelmente porque é do interesse do Partido Comunista elevar a sua nação ao nível de potência mundial no campo científico. O que está de facto a acontecer é que a URSS está a tornar-se um centro proeminente no estudo da fisiologia, seguindo os passos de Pavlov, que se afirmou como uma das maiores autoridades científicas do campo da fisiologia e do comportamentalismo.

O legado de Ivan Pavlov continuará certamente a dar origem a novas descobertas e à procura de novo conhecimento como até agora tem feito. Esta foi uma vida que tão cedo não será esquecida, com uma importância inegável para o conhecimento do cérebro e dos fenómenos do comportamento. Este artigo serve apenas como uma pequena homenagem e agradecimento a este grande senhor que tanto nos deixou.

